

GERAÇÕES EM CONVERGÊNCIA

LARISSA AMARAL



O avanço da tecnologia nas escolas potencializa o uso do computador pelas crianças

Na busca por descobertas, crianças e idosos se unem em um clique

TEXTO | **SIMONE BERTUZZI e THAÍS SALVAGNI**
FOTOS | **LARISSA AMARAL e MANOELA BANDINELLI**

O aluno chega da escola e, antes mesmo de largar a mochila para almoçar ou lanche, já liga a TV ou o computador. Depois disso, fica horas nessa mesma atividade. Esta é a realidade de milhares de crianças e adolescentes do Brasil. Em Porto Alegre, uma pesquisa em uma escola particular mostrou que 70% das crianças e jovens têm computador e televisão, a maioria em seus próprios quartos. Para alguns, este dado pode indicar o poder aquisitivo dessas famílias, mas para a psicanalista Nina Furtado, o resultado foi um susto. "Nós queríamos pesquisar as questões de informática, mas o que acabamos encontrando foi um jovem muito solitário." Durante a pesquisa, surgiu um dado revelador: cada criança ou adolescente gasta de cinco a seis horas por dia na frente de eletrônicos. Segundo ela, esses meios estão sendo companheiros muito mais do que os pais, avós ou babás. E isso preocupa. Principalmente porque eles podem influenciá-los mais do que a própria escola - onde os estudantes não ficam mais do que quatro horas.

Essa é a batalha que família e escola travam diariamente. Os pais acham que o colégio deve estimular o aluno a fazer outras coisas em casa. A escola deixa a cargo dos pais o controle dos filhos fora do ambiente escolar; estimulando as crianças a atividades saudáveis, como correr na rua com os amigos. O problema é que ninguém vence esta batalha, afirma Nina. Brigar com a TV ou o computador não funciona. O que se deve fazer é estimular o encontro saudável com esses meios. A proibição nunca funcionou em nenhum aspecto da vida. Ela apenas cria um sentimento que faz com que o indivíduo queira burlar mais ainda aquela regra. Desta forma, a escola ficaria responsável por propor trabalhos, pesquisas e todo tipo de atividade que envolvesse o uso do computador

de maneira saudável. Aos pais caberia o controle dentro de casa, no quarto deste estudante que, conforme a pesquisa, normalmente utiliza a TV e a internet sozinho. Acompanhar não significa ser um filtro ou um supervisor, mas um parceiro que quer aprender. Além disso, é imprescindível que haja um limite desse uso, que deve ser estabelecido com uma decisão acertada por pais e filhos.

Quando questionada sobre o futuro dessa geração de jovens, Nina se mostra muito positiva. "Eu sou muito otimista. Algumas características humanas se repetem a cada geração. Mas eu acho que os jovens de hoje são muito mais informados, de certa forma mais evoluídos de que as outras gerações. É uma geração muito mais inteligente, mais ligada, mas vem com muitos problemas junto, como as drogas e o álcool."

Escola e pais temem pelas mesmas coisas. A internet, se não usada corretamente, pode gerar mesmo muitos perigos. No entanto, o mundo sempre ofereceu ameaças aos filhos. O caso é que agora estas ameaças estão cada vez mais 'onipresentes' e cercam a vida destes jovens. As dificuldades são as mesmas, a forma como elas atingem os jovens é que evoluiu. A internet é o maior exemplo disso. Da mesma forma que pode ser prejudicial, é um meio de crescimento intelectual. Hoje, quem não domina essa ferramenta é considerado ultrapassado. Situação essa que também pode despertar o sentimento oposto: o medo do novo.

As habilidades e capacidades tecnológicas atuais assustam os mais velhos. Apesar disso, muitos procuram conhecimento para sobreviver nesse 'universo'. Atentos e querendo fazer parte de um mundo novo, os alunos da terceira idade do Centro de Capacitação Digital da Prefeitura de Porto Alegre não querem se sentir analógicos. Eles sabem que aprender e

entender as novas tecnologias é a melhor opção quando vem aquele sentimento de estar sempre atrasado. Dina Candal, de 83 anos, Eda do Nascimento, de 74 anos, Heloísa Poyastro, de 57 anos, Neiva Ferreira, de 74 anos, Loiva Aick, de 64 anos, e o artista plástico, de 86 anos, Francisco de Paula da Silva Freitas não resistiram às tecnologias e fazem questão de falar sobre o seu interesse no novo.

Ao contrário de muitas pessoas mais velhas, que não conseguem deixar antigos hábitos de lado e agem com preconceito em relação ao computador, a internet, ao celular, eles mostram que estão com a mente aberta, querendo fazer parte de uma evolução digital. "Eu estou fazendo o curso de informática porque, na idade que eu estou, me sinto fora do mundo e eu quero ficar mais atualizada", diz Eda. A colega Dina completa dizendo que o curso a faz sentir mais viva.

Não só o computador, mas outras novidades tecnológicas também servem de aprendizagem para as pessoas mais velhas. Segundo Eda, o celular é um objeto complicado. Ela contou que há dois anos está tentando se dar bem com o aparelho, mas até hoje tem muita dificuldade. Até agora ela só aprendeu a atender, fazer ligações e ver se chegou algum torpedo. "Eu nem tenho mais celular, porque fico sempre muito atrapalhada", rebate a colega Dina. Num bate-papo entre amigas, demonstram que o interesse pela informática também gera diversão durante as aulas.

As alunas resumem que, além de buscarem conhecimento, na atualidade não há como viver sem entender a informática. As colegas contam que já tinham computador em casa, mas sempre passavam longe pela falta de proximidade com a máquina. Ao contrário do que as pessoas pensam, os idosos podem até não ser os melhores amigos das novas tecnologias, mas também não abrem mão delas na sua rotina. As alunas contam que não há mais nenhum "eletrônico" ultrapassado em suas casas, demonstrando que o apego pelas coisas do

passado já era. "É que agora a gente depende do celular, das coisas mais modernas", diz Heloísa. Depois de prestar atenção na conversa, Dina argumenta que só não acompanha o novo quem não quer se desfazer do velho. "Com a internet, em segundos você pode ver o mundo todo", afirma. Dina e Eda ainda não mexem no computador quando estão em casa, já Heloísa confessa que está viciada no jogo Paciência.

Rápida evolução

Loiva e Neiva também buscaram o curso para aprender a usar o e-mail e a conversar online com os amigos. Neiva conta que também se interessou pela informática para não se sentir uma analfabeta digital. Apesar de ser uma pessoa ativa, seu primeiro contato com o computador foi muito difícil. Para ela, foi um pouco assustador, porque as coisas evoluíram muito rapidamente. Nos primeiros dias em que utilizou o computador, Loiva achava que não conseguiria aprender. Hoje já não tem tanta dificuldade. Ela diz que não está muito adaptada à novidade e que deixa a tecnologia de lado quando se trata de coisas como a dança no CTG, por exemplo.

Artista plástico que foi responsável pelo projeto da bandeira do Rio Grande do Sul, Freitas demonstra ser uma pessoa muito informada. Com medo de se 'viciar' no computador, ele resistiu à máquina até comprá-la há poucos meses. "Até minha bisneta tem computador, e eu não queria porque achei que ia me viciar, já que leio muito e isso seria mais uma ocupação." Sem deixar de dar prioridade às leituras, ao aeromodelismo que pratica desde os 14 anos e ao desenho livre, Freitas conta que costuma praticar o que aprende no curso de informática pelo menos uma hora por noite. "Eu acredito que a tecnologia está avançando muito rápido e eu sei que daqui a uns dois ou três anos, se eu ainda estiver vivo, muitas coisas vão mudar. Para mim, que leio muito o jornal, principalmente a área de tecnologia, de mês em mês as coisas já estão mudando".

IMPRESSÕES DE REPÓRTER

Se acompanhar a tecnologia hoje em dia é complicado para nós, jovens, então imagine para um grupo de idosos. Como eles próprios dizem, o aprendizado parece muito mais lento se comparado à rapidez com que as novas gerações manipulam a tecnologia. Para eles, fazer parte desta realidade é algo fundamental para não se sentirem seres de outro planeta. Mesmo assim, sabendo do preconceito e da aversão que muitas pessoas têm com essas ferramentas, ver estes velhinhos com sede de aprender a "brincar"

no MSN, Orkut e outras redes sociais nos mostrou que o mundo caminha para isso: encontro com a tecnologia. Ao mesmo tempo, ver baixinhos "viciados" no computador e na televisão fez acender a luz vermelha do alerta: será que caminhamos para a extinção do contato cara a cara, das relações de afeto e das brincadeiras de rua? As crianças estão se tornando cada vez mais solitárias. Talvez esta seja a hora de se despedir e dar um até logo para o mouse e o controle remoto.

Eda e Freitas encontraram
a tecnologia no Centro de
Capacitação Digital

FOTOS MANOELA BANDINELLI

